

ESTUDOS BIOGRÁFICOS DE PROFESSORES E LITERATOS DO SERTÃO CENTRAL CEARENSE: PRÁTICAS EDUCATIVAS E PRODUÇÃO ESCRITA

Keila Andrade Haiashida¹²

INTRODUÇÃO

O debate sobre estudos biográficos, histórias de vida, memórias e oralidade tem permitido alargar as reflexões teórico-metodológicas e, especialmente as relacionadas à produção numa perspectiva interdisciplinar.

O objetivo deste texto é apresentar nosso projeto de pesquisa no Mestrado Interdisciplinar em História e Letras (MIHL) da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central Cearense (FECLESC), unidade acadêmica da Universidade Estadual do Ceará (UECE). A prerrogativa da proposta é abordar as aproximações entre história, letras e pedagogia em dissertações de mestrado.

A proposta apresentada é resultante de minha trajetória acadêmica e resulta de diversas atividades de estudo e pesquisa desenvolvidos nos últimos anos nos cursos de Doutorado e Pós-Doutorado, que permitiram minha aproximação com os debates sobre história, memória e oralidade. O “flerte” inicial como anunciado ocorreu no período do doutorado, por intermédio do Núcleo de História e Memória da Educação (NHIME) da Universidade Federal do Ceará (UFC), na época liderado pelo professor Dr. José Gerardo Vasconcelos. O Pós-Doutorado realizado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com a colaboração do professor Dr. Charliton José dos Santos Machado, permitiu a participação no Grupo de Estudos e Pesquisas: “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR/GT-PB).

Atualmente, colaboro com o Grupo de Pesquisa, Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (PEMO) liderado pela professora Lia Machado Fiúza Fialho da Universidade Estadual do Ceará (UECE). O HISTEDBR (João Pessoa-Pb) e o PEMO desenvolvem projetos de pesquisa que investigam práticas, leituras e representações por intermédio da história oral.

¹ Pós-Doutorada em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Doutora em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Mestra em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Graduada em Pedagogia também pela Universidade Federal do Ceará (UFC)

² Professora adjunta da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central Cearense (FECLESC)

A experiência desses grupos tem resultado em importante contribuição acadêmica através de dissertações, teses e diversas publicações.

As vivências retrocitadas instigaram o interesse em realizar e orientar estudos biográficos com professores e literatos do sertão central cearense, com ênfase em suas práticas educativas e produções escritas. É claro que como afirma Leite (1984), a característica do biografado tem relação com o contexto social e a aproximação ou distanciamento do sujeito em relação a esse contexto. Para Rodrigues (2015), a “trama biográfica tem um sentido metonímico”, ou seja, nela “busca-se conhecer o todo pela parte”. O todo aqui citado refere-se à sociedade em que viveu o personagem biografado e os “sujeitos que com ele formaram a urdidura apresentada pelo narrador, na qual se deu a interatividade entre personagem e o ambiente social” (p. 57). Assim, o sentido da biografia não se limita ou esgota na singularidade do personagem, mas em sua interação com as estruturas sociais e culturais nas quais as experiências relatadas se passaram.

No tocante a metodologia, a História Oral tem sido utilizada por várias ciências. Não é “terra de ninguém”, como já foi afirmado (MEIHY, 2007, p. 16), mas um trabalho marcado pelos pressupostos da disciplina de formação do pesquisador. “A forma mais usual de coleta de dados é a entrevista, que supõe uma conversação continuada entre o pesquisador e o narrador, podendo ser orientada por um roteiro previamente estabelecido ou realizada aparentemente sem roteiro” (LANG, 2007, p. 17).

Nas entrevistas, o pesquisador recorre a memória para revisitar o passado, reavivar sentimentos, emoções e experiências. Essa viagem, entretanto, é realizada a partir da perspectiva atual e muitas vezes norteadas pela problemática trazida pelo pesquisador. Assim, é natural que alguns feitos sejam destacados em detrimento de outros, algumas lembranças sejam mais pungentes e que existam esquecimentos motivados pelo desenrolar dos acontecimentos ou pela própria tentativa do ator social de direcionar a narrativa.

Assim, nosso projeto relaciona-se à “*Linha 3: Ensino e linguagens* que acolhe “as pesquisas que compartilham os estudos relacionados à história, à linguagem, à educação, à literatura, à arte e ao desenvolvimento de tecnologias e recursos de ensino que colaboram no desenvolvimento humano [...]” (PROJETO MIHL, 2015, p. 14). Buscamos também a adequação à proposta interdisciplinar do Mestrado, que conforme posto em seu projeto de criação: “Pode-se afirmar que há uma interdisciplinaridade inerente, pois a História origina-se a partir de um gênero literário e a Literatura emerge de um contexto histórico [...] (IDEM)”

(RODRIGUEZ, 2015, p. 10). Sabemos que os sujeitos das cidades cearenses interioranas são muitas vezes esquecidos ou silenciados, nosso interesse destinar-se-á a esses sujeitos, por intermédio de suas práticas educativas, uma vez que, os cursos de história e letras são licenciaturas e de suas produções escritas especialmente no caso de literatos, através da história oral. Os objetos de estudo terão, portanto, abordagem interdisciplinar.

O objetivo geral do projeto apresentado consiste em realizar e orientar estudos biográficos com professores e literatos do sertão central cearense, com ênfase em suas práticas educativas e produções escritas e nos objetivos específicos listamos: identificar professores e literatos com relevante contribuição para o sertão central cearense; recuperar as vozes e/ou textos desses sujeitos; proceder análises documentais que permitam recuperar a história dos sujeitos pesquisados e do contexto no qual estavam inseridos.

METODOLOGIA

É na dimensão da memória que os estudos pretendidos deverão organizar suas fundamentações teórico-metodológicas, haja vista que se impõe o desvelamento dos sujeitos pesquisados, pelos documentos escritos ou orais que a partir de uma rigorosa análise, possibilitam tecer a trama histórica de cada personagem investigado em sua dimensão temporal e através de suas próprias lentes (MACHADO, 2011).

Ainda referente à perspectiva teórico-metodológica destacamos a relevância dos estudos biográficos como uma possibilidade de compreender não apenas o indivíduo no curso de uma trajetória linear e solitária, mas especialmente a partir da leitura da complexidade da realidade sociocultural através de uma vida concreta, nem sempre abordada em outras modalidades de pesquisa (MACHADO, 2010).

Esperamos através dos estudos e pesquisas evidenciar trajetórias, suas aspirações, sentimentos, práticas e produções. Giovani Levi inicia em seu livro *A Herança Imaterial* (2000) a obra com a história de vida do padre Giovan Batista Chiesa e, através da trajetória de um homem, ilustra questões mais abrangentes. Assim, vemos que um destino individual ou coletivo pode nos ajudar a compreender a complexa rede de relações nas quais estão inseridas. A contribuição de Carlo Gizburg autor de “O queijo e os vermes” também pode ser aqui mencionada, pois retrata a trajetória de um moleiro de uma pequena aldeia. Gizburg evidencia que, por intermédio das experiências do moleiro, a cultura pode ser concebida como uma “jaula

flexível e invisível dentro da qual se exercita a liberdade condicionada de cada um” (1987, p. 25).

Para realização da coleta de dados podem ser adotados alguns procedimentos como: revisão da literatura sobre as teorias e categorias teóricas abordadas; pesquisa documental com levantamento a partir de fontes primárias e secundárias como: entrevistas, fotografias, análise de jornais, arquivos, textos produzidos pelos biografados, diários, dentre outros. Uma das mais características fontes dos estudos dessa natureza são as fontes orais:

Fonte oral é o registro de qualquer recurso que guarda vestígios de manifestações da oralidade humana. Entrevistas esporádicas feitas sem propósito explícito, gravações de música, absolutamente tudo que é gravado e preservado se constitui um documento oral. Entrevista, porém, é história oral em sentido estrito (MEIHY; HOLANDA, 2015, p. 13).

Dentre as preocupações constantes em estudos dessa natureza, uma das mais relevantes é cair a armadilha da linearidade, pois ao investigar trajetórias é comum que existam obstáculos, curvas acentuadas, bifurcações, caminhos seguidos e atalhos avistados, avanços, recuos, enfim, reconhecemos que a biografia representa um terreno instável em que contradições merecem ser consideradas. Vemos, principalmente, através da entrevista a dificuldade de narração em uma sucessão de acontecimentos lineares, pois a memória instiga um ir e vir, ou seja, é comum o entrevistado lembrar-se de um fato relacionado a um tema já discutido e querer retomar a temática, ou um relato secundário suscitar uma rede de outros temas. Temos as declarações e as omissões, enfim, como afirma Bourdieu:

Tentar compreender uma vida como acontecimentos sucessivos, sem outro vínculo que não a associação a um “sujeito” cuja constância certamente não é senão aquela de um nome próprio e quase tão absurdo quanto tentar explicar a razão de um trajeto no metrô sem levar em conta a estrutura da rede.

Enfim, nesta imbrincada rede de relações existentes entre a história do biografado e sua interação com o contexto histórico-social vivenciado é importante a investigação de fontes documentais, bibliográficas e narrativas, cuja ênfase depende das escolhas do pesquisador, conforme Machado (2010, p. 34):

Sobre essa questão, cabe ressaltar que, o exercício de reflexão e de interpretação de fontes históricas, nas mãos de quem busca construir um perfil biográfico de um dado personagem, incide, em última instância, na prerrogativa do próprio pesquisador tomar a decisão do que deve ou não ficar para a história, a partir das seleções das fontes que possibilitam narrar a vida do biografado.

Lang (2007) fornece relevante contribuição quando aborda os documentos elaborados através da história oral e lista especificamente três: histórias de vida, relatos de vida e depoimentos.

Na história de vida, o indivíduo é levado a contar livremente sua vida, segundo o ordenamento que desejar, selecionando o que quer narrar com mínima interferência do entrevistador. O relato de vida é uma forma menos ampla que a história de vida, sendo solicitado ao entrevistado que aborde de modo especial determinados aspectos ou períodos de sua vida, embora com total liberdade – é uma história de vida resumida. Através de depoimentos busca-se obter o testemunho do entrevistado sobre sua vivência em determinadas situações ou participação em instituições que se quer estudar, ou mesmo obter informações, não tendo a vida do narrador como foco principal (p. 19).

O estudo biográfico tem como principal fonte as entrevistas normalmente gravadas em equipamento digital (gravador e filmadora para que pudéssemos captar as emoções), transcritas na íntegra e textualizadas com o cuidado de empregar todos os sinais de pontuação que permitissem a reprodução da fala e as emoções expressas. Posteriormente, a entrevista é textualizada, devolvida ao entrevistado para ser validada e utilizada como fonte de dados, uma vez que passa a ser um documento.

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (CELLARD, 2008, p. 295).

Assim como Borges (2014) não acreditamos nessa afirmação de retorno da biografia, na verdade sua retomada deriva de novas posturas metodológicas que permitiram estudos interdisciplinares entre História, Educação, Letras, Jornalismo, dentre outros. A partir dessa premissa e baseada em estudos recentes, o autor apresenta as diferentes perspectivas e ambições dos estudos biográficos: “biografia modal, na qual o indivíduo ilustra o coletivo; biografia como complemento indispensável da análise das estruturas sociais e dos comportamentos coletivos; biografias que representem o interesse pelos excluídos e minorias” (p. 20).

REFLEXÕES SOBRE BIOGRAFIA

Segundo Avelar (2007), o interesse pelos estudos biográficos recuperou espaço no debate historiográfico atual, após longo período sob o estigma de representar uma história

factualista, descritiva e pouco problematizadora, ou seja, uma história baseada em narrativas cronológicas e sem preocupações totalizantes e explicativas.

A renovação historiográfica feita pelos *Annales* atacou duramente a biografia. A partir de então, ela foi relegada ao ostracismo e sua prática condenada como ultrapassada e idealista. Os historiadores deveriam se ater às estruturas e aos grandes agentes coletivos e não a eventos e indivíduos singulares. Em certos modelos, como o estruturalismo, inviabilizou-se a percepção dos papéis que poderiam ser desempenhados pelos indivíduos. Fazer história era rejeitar o factual, o episódico e o individual.

Rodrigues (2015) evidencia que por muito tempo a biografia foi negligenciada pela academia e que o interesse do público acabou por instigar a produção do gênero. Após quase três décadas de marginalização desses estudos, vistos como expoentes de uma história positivista que mal se diferenciava da literatura, começam a ser percebidos como uma alternativa teórico-metodológica com grande potencial interdisciplinar.

Rojas (2003) ressalta que para quem se aventurar pela análise biográfico-histórica alguns questionamentos são persistentes. Dentre as questões propostas destacamos: serão os *indivíduos simples* frutos de suas circunstâncias ou, ao contrário, são eles que criam sua própria história? São capazes de modificar seu mundo e o contexto nos quais se inserem? Essas capacidades se existirem, estarão reservadas apenas aos *grandes homens* ou são características de todos os indivíduos? Poderão ser objeto de uma *biografia científica* ou apenas de uma *biografia comum*?

Nessa direção, Ginzburg também aponta para as possibilidades do homem comum exercer uma representatividade que permita compreender o contexto no qual se insere: “Alguns estudos biográficos demonstraram que um indivíduo medíocre, destituído de interesse por si mesmo – e justamente por isso representativo – pode ser pesquisado como se fosse um microcosmo de um estrato social inteiro num determinado período histórico” (GINZBURG, 1987, p.27).

A possibilidade de pesquisar *indivíduos simples* é importante nesse projeto, uma vez que, como anteriormente mencionado, os sujeitos de cidades cearenses interioranas são muitas vezes esquecidos ou silenciados, ainda que suas práticas educativas e suas produções escritas persistam. Para Silva (1997, p.15), “o propósito de estudar um homem comum como individualidade pensante e, ao mesmo tempo, como via de penetração em uma elusiva cultura popular ou mentalidade coletiva [...]”.

Sobre a questão proposta, ou seja, a discussão sobre essa articulação entre personagem e contexto, Rojas (2003) indica duas tendências: a) congelar o contexto, reduzindo-o a simples pano de fundo marginal da vida de seu biografado e b) afirmar que na ausência deste personagem o contexto produziria outro similar a ele. São sem dúvida dois extremos, que têm sido sobrepujados, sobretudo porque a biografia superou sua condição literária e evoluiu ao campo científico.

No entanto, se a solução geral do problema da biografia histórica está em assumir a dialética do projeto, que se constrói no repetido vaivém que esclarece naturalmente a biografia por seu contexto temporal e espacial, mas que também concretiza e especifica essa época e essa atmosfera a partir da biografia e do caminho singular do itinerário reconstruído, pensamos que essa perspectiva se matiza especialmente quando nosso objeto não é uma biografia pessoal, e sim o itinerário intelectual de nosso personagem escolhido (ROJAS, 2003, p. 11).

Parece evidente a relevância da análise biográfica para historiografia contemporânea, pois como afirma Hegel (1830), “os grandes indivíduos na história universal [...] não encontram seu fim e sua missão no sistema tranquilo e ordenado, no curso consagrado das coisas [...]”. Há muitas histórias de vida subestimadas, pessoas cuja importância é percebida, mas não relatada/registrada sistematicamente, são talvez o que Hegel chama de “espíritos subterrâneos”.

Em síntese, na escolha do biografado podemos optar por notáveis (grandes homens) ou anônimos. Segundo Rodrigues (2015), “o estudo de personalidades socialmente destacadas é necessário pela repercussão dos seus atos, cujos desdobramentos podem atingir um grande número de pessoas”. Visto dessa forma parece que só interessaria a academia a biografia de notáveis, todavia o próprio Rodrigues (2015) assegura que embora a importância do biografado prometa maior importância, a biografia isso não é automático. “Tratar de coisas ou pessoas menos destacadas não significa que o estudo seja proporcionalmente desimportante” (p. 67).

Além do interesse pelas pessoas comuns ou pelas vozes silenciadas e esquecidas, os estudos recentes diferem dos tradicionais também pelos objetivos propostos. Os personagens têm sido tomados como vias de acesso para à apreensão de questões e/ou contextos mais amplos. “Abandonava-se, portanto, a centralidade no personagem em favor de uma articulação mais íntima entre a vida do biografado e seu meio ou contexto social” (AVELAR, 2007, p. 52).

Um exemplo dessa articulação pode ser vislumbrado em Carino (1999) ao postular a instrumentalidade educativa da biografia e em Machado, Silva e Nunes (2012), quando indicam que na biografia de educadores é possível vislumbrar dentre outros aspectos os saberes

pedagógicos daquele contexto. Carino (1999) assume a existência de uma intenção implícita no biógrafo (a biografia de um educador, dificilmente deixará de ser intencionalmente educativa), quanto na força educativa do trabalho biográfico produzido, ou seja, como afirmam Machado, Silva e Nunes (2012, p. 25) “através da ordem dada ao discurso da educadora [...] podemos encontrar os saberes pedagógicos da época em que lecionava e compreender os modos como à mesma vivenciava e representava o seu cotidiano escolar e não-escolar”.

Relativo às relações entre indivíduo e contexto histórico, chamamos atenção ainda para contribuição de Rojas (2000, p.28-29) que alerta para a precariedade das biografias que tendem a diminuir a importância de um desses aspectos. Percebemos que há estudos que defendem a primazia do indivíduo sobre o contexto, sob a alegação de que um mesmo contexto é gerador de diversos indivíduos peculiares, e outros que privilegiam o ambiente histórico, pois é definidor das grandes tendências e desdobramentos nos quais os indivíduos deverão se encaixar. Os estudos recentes, contudo, evitam esse tensionamento de forças e compreendem que essa é uma relação complementar.

A biografia permite conhecer a história, significa que a motivação para sua leitura é conhecer o sujeito, mas também suas produções, a época e a sociedade em que viveu, seus condicionamentos sociais.

É através de se mostrar ao indivíduo como particular e fragmentado, ou seja, através dos diferentes movimentos individuais que se pode dismantlar as aparentes homogeneidades (por exemplo, a instituição, a comunidade ou o grupo social) e revelar os conflitos que presidiram a formação e a edificação das práticas culturais: penso nas inércias e nas ineficácias da normatividade, mas também nas incoerências que existem entre as diversas normas, e na maneira pela qual os indivíduos – façam eles ou não história – modelam e modificam as relações de poder (BORGES, 2014, p. 222).

Para que se possa montar esse mosaico é necessário conhecer a sociedade e o tempo em que viveu mediante obras de história e literatura, deve-se também compreender os temas que fizeram ou fazem parte de sua vida.

Assim, o interessante nos estudos biográficos é que ele possibilita novas problemáticas acerca das relações entre História e Literatura. A esse respeito Levi (1996) é muito assertivo ao afirmar:

A biografia constitui, na verdade, o canal privilegiado através do qual os questionamentos e as técnicas peculiares da literatura se transmitem à historiografia. Muito já se debateu esse tema, que concerne sobretudo às técnicas argumentativas utilizadas pelos historiadores. Livre dos entraves documentais, a literatura comporta uma infinidade de modelos e esquemas biográficos que influenciaram amplamente os historiadores” (p.168).

Uma vez postulada a indissociabilidade entre o sujeito e o contexto no qual está inserido, a relevância do estudo de pessoas comuns, pois como afirma Braudel não existe personagem que não mereça ser captado em seu tempo e seu espaço (1953 apud Rojas, 2003) e a ineficácia de uma abordagem linear e factual, precisamos abordar como esses estudos podem ser conduzidos.

Para Alberti (2014), a entrevista de história oral deve ser compreendida como um documento de cunho biográfico. Já Meihy e Holanda (2015) definem como um conjunto de procedimentos, que tem início com a elaboração de um projeto e continua com a definição das pessoas que serão entrevistadas.

Dentre os desafios do pesquisador está o de transformar a memória recuperada nas entrevistas em narrativa. Assim, tudo que foi relatado oralmente será transcrito e textualizado. Para Ribeiro (2007, p. 39):

[...] o trabalho do pesquisador dessa área é passar do oral para o escrito, aprisionando, concretizando, formalizando por meio da elaboração de um texto, um momento que era volátil, passageiro e disforme. Assim, pode-se pensar que no momento de uma entrevista, o indivíduo fala sobre o acontecido, criando um novo referente que como texto pode ser analisado.

Assim, observamos que quando transformamos a memória em uma narrativa através de procedimentos específicos acabamos por elaborar um documento pela história oral que poderá ser analisado a partir de diversos referenciais e problemáticas.

A adoção de procedimentos específicos e os cuidados adotados após as duras críticas sofridas pela escola dos Annales permitiu que a biografia recuperasse um lugar de destaque no debate historiográfico, indicando uma reorientação na discussão sobre o indivíduo na história. É nesse novo momento de produção biográfica que se insere nosso projeto.

Nessa contextura nos parece relevante a proposição de um projeto que acolha pesquisas biográficas com professores e literatos do sertão central cearense, com ênfase em suas práticas educativas e produções escritas. Como afirmado, os sujeitos das cidades cearenses interioranas são muitas vezes esquecidos ou silenciados. Essa seria uma oportunidade de evidenciar suas contribuições por intermédio de estudos interdisciplinares que relacionem História, Literatura e Educação.

EXPERIÊNCIAS INICIAIS

As primeiras pesquisas orientadas dentro dessa proposta interdisciplinar têm sido vivenciadas no Grupo de Pesquisa Práticas Educativas, Memória e Oralidades (PEMO), no âmbito da Especialização em Educação Infantil do Centro de Educação (CED/UECE). Citaremos três pesquisas em andamento. O primeiro trabalho intitula-se “Literatura oral e memória: narrativas de avós” e está sendo desenvolvido por Maria Elzilene Moreira Nóbrega e Oliveira, objetivando compreender a relação da literatura de tradição oral, narrada pelas avós com o processo de ensino-aprendizagem das crianças. Para tanto, a pesquisadora tem analisado a interação das crianças no momento das partilhas das histórias; comparado com palavras e desenhos, para aferir seu desempenho cognitivo e seu processo de aprendizagem; identificado as histórias contadas pelas avós e refletido sobre a literatura oral popular, através da narrativa de histórias em sala de aula. O método escolhido foi a história oral, visto que as narrativas que as avós irão contar estão guardadas na memória.

O segundo estudo tem como foco Alba Frota e a primeira escola de educação infantil de Fortaleza, a autoria é de Leidiane Bertolazo de Oliveira. O objetivo geral é desvelar a trajetória de vida de Alba Frota e sua atuação à frente da Cidade da Criança. Dentre os objetivos específicos estão: identificar através de relatos orais a contribuição de Alba Frota para a Educação Infantil; verificar que aspectos da trajetória de vida de Alba Frota influenciaram a construção de sua identidade docente e articular a trajetória profissional de Alba Frota à história da Cidade da Criança. Para atingir os objetivos citados na pesquisa, o método utilizado também tem sido a história oral.

Ao estudar a história da educação infantil no município do Cedro, no Ceará, a partir da narrativa de professoras, Francisca Adriana Justino da Costa se propõe a contar a história da educação infantil no Cedro por meio de narrativas dos professores mais antigos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste projeto, a biografia surge não como gênero literário, mas como proposta teórico-metodológica no desenvolvimento de estudos que nos permitam conhecer a trajetória de vida de professores e literatos do sertão central cearense, com ênfase em suas práticas educativas e produções escritas.

Acreditamos no potencial desta proposta e na possibilidade de através das pesquisas dos mestrandos desvelar trajetórias de vida que possibilitem conhecer diferentes contextos e períodos históricos, além de servirem como fonte de conhecimento para os cursos de letras, história, pedagogia e áreas afins.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. Fontes orais: Histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. 3 ed. São Paulo: contexto, 2014.

AVELAR, Alexandre de Sá. A retomada da biografia histórica: problemas e perspectivas. In: **Oralidades**: Revista de História Oral, ano 1, n. 2, jul-dez, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BORGES, Vavy Pacheco. Fontes biográficas: grandezas e misérias da biografia. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. 3 ed. São Paulo: contexto, 2014.

CARINO, Jonaedson. A biografia e sua instrumentalidade educativa. **Educação & Sociedade**, ano XX, n. 67, Agosto, 1999. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/veiculos_de_comunicacao/PDF. Acesso em: 22 nov. 2014.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.

GISBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um oleiro perseguido pela inquisição**. Tradução Maria Betânea Amoroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo. História Oral e Migração: a questão do regresso. In: **Oralidades**: Revista de História Oral, ano 1, n. 2, jul-dez, 2007.

LEVI, Giovanni. **A herança imaterial: trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

_____. Os usos da biografia. In: AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes (orgs). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1996.

MACHADO, Charliton José dos Santos. **Zila Mamede**: trajetórias literárias e educativas. Campina Grande: EDUEPB, 2010.

MACHADO, Charliton José dos Santos. Biografia e história de vida: pesquisas em debate. In: MACHADO, Charliton José dos Santos; VASCONCELOS JÚNIOR, Raimundo Elmo de Paula; VASCONCELOS, José Gerardo. **O Barão e o Prisioneiro**: biografia e história de vida em debate. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

MACHADO, Charliton José dos Santos; SILVA, Fabiana Sena da; NUNES, Maria Lúcia da Silva. **Maria José Mamede Galvão**: tessituras de memórias. João Pessoa: Editora Universitária, 2012.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História Oral**: como fazer, como pensar. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2015.

PROPOSTA DE MESTRADO ACADÊMICO INTERDISCIPLINAR EM HISTÓRIA E LETRAS (MIHL). Quixadá: FECLESC, 2015.

RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado. **Visões e perspectivas**: documento em história oral. In: **Oralidade**: Revista de História Oral, ano 1, n. 2, jul-dez, 2007.

ROJAS, Carlos Antonio Aguirre. La biografia como género historiográfico. Algunas reflexiones sobre sus posibilidades actuales. In: SCHMIDT, Benito B. (org). **O biográfico**: perspectivas interdisciplinares. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2000.

_____. **Braudel, o mundo e o Brasil**. Tradução Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2003.

RODRIGUES, Rui Martinho. **Biografia e Gênero**. In FIALHO, Lia Machado Fiuza; VASCONCELOS, José Gerardo; SANTANA, José Rogério (orgs.). **Biografia de Mulheres**. Fortaleza: EdUECE, 2015.

SILVA, Eduardo. **Dom Obá II D'África, o príncipe do povo**: vida, tempo e pensamento de um homem livre de cor. São Paulo: Cia das Letras, 1997.